

Lula admite reavaliar sua candidatura à presidência

ADRIANA MATTOS

São Paulo – Hêlvio Romero

SÃO PAULO – A candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República ficou abalada com a crise que tomou conta do partido, depois da decisão petista de lançar candidato próprio ao governo do Estado do Rio, dificultando uma aliança nacional com o PDT. “Muita coisa pode acontecer nesta semana. Em política tudo é possível”, disse ontem Lula a respeito da possibilidade de desistir de sua candidatura ao cargo. “Acreditava que poderia ganhar a eleição, mas tem gente no PT que só pensa que quero marcar posição.”

Ao mesmo tempo, a Executiva Nacional do PT divulgava nota “reafirmando a candidatura de Lula”. Hoje, o candidato se encontra com Leonel Brizola, presidente do PDT, e com Miguel Arraes, presidente do PSB, em Brasília, para definir a união das esquerdas nas eleições.

A crise no partido é consequência de decisão do PT fluminense que se chocou com a política petista de aliança nacional. Os militantes aprovaram a candidatura própria do partido – com o deputado Vladimir Palmeira –, descartando o apoio ao candidato do PDT, Anthony Garotinho. O problema é que o PDT não abre mão do apoio petista no estado para ficar ao lado do PT em outros estados e na disputa à presidência.

A decisão fluminense levou à antecipação do encontro nacional, de junho para maio, quando o partido definirá se apóia a decisão fluminense. Lula disse que quer “ouvir a Executiva, o Diretório e os partidos que respeitem, o PSB, o PC do B e o PT para



Abatido com a decisão do PT do Rio, Lula afirmou que a política de alianças traçada pelo partido foi traída

então tomar uma decisão sobre o caso”. Embora afirmando que o PT trabalhará “dentro desse resultado do Rio”, Lula disse que “a política de alianças do partido foi traída”. Mas garantiu que não tomará “nenhuma atitude precipitada”.

Segundo Lula, as lideranças no Rio de Janeiro teimaram em pôr em disputa a idéia da candidatura própria

“porque não levavam a sério a aliança com o PDT”. Para ele, “jogaram um balde de água gelada numa idéia do partido”.

Já o presidente do PT, José Dirceu, avaliou: “Corremos o risco de desorganizar a aliança nacional do PT. Lula garantiu que ‘não há nenhum interesse em dizer que não valem as negociações no Rio. Eu não estou desme-

recendo o resultado do encontro.

Sabemos agora que a maioria (dos companheiros) do Rio não estava de acordo com a nossa política de alianças”.

Usando os verbos no passado em algumas de suas explicações, Lula afirmou, referindo-se às esquerdas: “Nós éramos a mais importante alternativa a Fernando Henrique e a melhor possibilidade de derrotá-lo.”